



COM RACISMO NÃO TEM JOGO

NOTA OFICIAL

A Federação Paraense de Futebol, no dia 10 de abril do corrente ano, tomou conhecimento de matéria publicada no site o Antagônico, denominada “O REXPA. O VAR. O Bandeira. O Camisa 10 do Remo. O Alerta ao Juiz. A Arbitragem e a Isenção em Xequê”, na qual são tecidos comentários que colocam em dúvida a isenção da arbitragem a partir de trechos de diálogos travados no decorrer da partida válida pela Final do PARAZÃO BANPARÁ 2024.

Foi justamente para evitar movimentos como esse que a FPF, em resposta ao Clube do Remo, disponibilizou a exibição da íntegra das gravações na sua sede, na presença de um membro da Comissão de Arbitragem local que, assim, poderia explicar os protocolos, os termos e os métodos utilizados pela arbitragem de campo e de vídeo, já que sem a expertise necessária, recortes de trechos específicos, como o destacado na matéria em comento, tendem a induzir leigos a erro e a fomentar ações de pessoas mal intencionadas que buscam tudo, menos a verdade.

A evolução da arbitragem nos últimos anos, se deve exatamente pelo fato dos árbitros realizarem uma preparação prévia e específica para cada partida, o que envolve estudar as características técnicas e táticas dos atletas como, por exemplo, mas, não se limitando a essas, a velocidade, capacidade técnica, vigor físico, etc. Esse estudo prévio das características dos atletas possibilita à arbitragem buscar um melhor posicionamento dentro do campo de jogo, em especial para as jogadas de contra-ataque, impedimentos e jogadas de área.

A linguagem utilizada entre árbitro e assistente no vídeo em questão, portanto, é plenamente normal e corriqueira nos dias atuais, lembrando que todos os membros da arbitragem utilizam rádios comunicadores exatamente com o objetivo de dialogar sobre todos os aspectos da partida, em especial o disciplinar.

Fernando Castro, Presidente da Comissão de Arbitragem da FPF, explica “No cenário atual do futebol, é importante ressaltar que tanto os times como os árbitros estudam suas características, afim de ter melhor entendimento da partida de futebol. Na arbitragem de futebol atual o elemento que mais se desenvolve é exatamente a comunicação clara e efetiva entre todos os componentes da arbitragem daí a chegada da tecnologia VAR, também para auxiliar a todos afim de preservar o espetáculo futebol”. Finalizando “a utilização do VAR é uma grande evolução e um caminho sem volta, e por ser algo ainda novo e em evolução sua utilização ainda traz alguns questionamentos, que em breve todos já estarão plenamente adaptados, e estas dúvidas não existirão mais. ”

Logo, ao citar a característica do atleta do Clube do Remo, o assistente que aciona o árbitro central, nada mais fez do que alertá-lo das possibilidades que sua atuação técnica poderia causar no andamento da partida como, aceleração, lançamentos, dribles e outras ações que poderiam influenciar diretamente no andamento da partida e, logicamente, na atuação da arbitragem.

Ainda é necessário lembrar que a arbitragem central foi definida, conforme solicitação dos Clubes, pela Comissão de Arbitragem Nacional e contou com árbitros experientes, inclusive com status FIFA, com vasta expertise com a tecnologia VAR e suas minúcias, inclusive a linguagem própria utilizada.



COM RACISMO NÃO TEM JOGO

A Federação Paraense de Futebol reitera seu compromisso com a transparência e lisura em seus procedimentos e na busca incessante pela qualificação de seus profissionais, em especial a arbitragem, que vem passando por constante processo de renovação e qualificação, com a utilização das mais modernas técnicas e tecnologias, tudo visando a integridade das suas competições.

Por fim, solicitamos a esse site a publicação integral da presente Nota Oficial em homenagem aos mais caros princípios do jornalismo, a apuração séria, precisa e ética dos fatos.

Belém, 11 de abril de 2024.

RICARDO AUGUSTO LOBO GLUCK PAUL
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PARAENSE DE FUTEBOL